

BOAS PRÁTICAS: REDE CAIÇARA DE TURISMO COMUNITÁRIO

- A Rede Caiçara de Turismo Comunitário parte do projeto de educação ambiental do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP). O objetivo é promover o desenvolvimento do turismo comunitário nas comunidades da Bahia de Paranaguá de forma valorizar a cultura, a culinária e os atrativos locais, sem promover impacto ambiental e contribuindo para o sustento das próprias comunidades. As comunidades e a Prefeitura, por meio da Fundação Municipal de Turismo, além do Sebrae-PR, são instituições parceiras.
- O projeto foi iniciado em 2013 e envolveu ações de sensibilização e capacitação sobre o turismo de base comunitária. Nestas ações foram visitadas iniciativas como a do roteiro de turismo rural e comunitário da cidade de Joinville (SC), o projeto Viva Ciranda. A fase inicial envolveu a identificação de potenciais, trabalhados os saberes locais, boas práticas em alimentação, entre outros, por meio de encontros semanais. Cada comunidade precisou, em seguida, criar um projeto identificando necessidades e ações.
- No final de 2013 os primeiros grupos experimentais já realizavam atividades para pequenos grupos de turistas. Em 2014 foi criada a rede, sendo que cada comunidade possui um regimento com suas normas de gestão. Estão atualmente ativas as cinco comunidades de Ponta do Mar, São Miguel, Paiçaguera, Eufrasina e Ilha dos Valadares recebendo grupos familiares ou turistas individuais, escoteiros e intercambistas, inclusive internacionais. Um dos maiores grupos recebidos na rede possuía 70 pessoas e até 2014 foram 279 visitantes na última temporada.
- A rede desenvolve passeios ciclísticos, atividades de canoagem e outros. Os preços dos pacotes e das atividades podem ser encontrados na página do Facebook da rede, são os chamados cardápios turísticos.
- Um dos impactos dos trabalhos desenvolvidos pela rede foi a identificação, por meio de um dos diagnósticos, da problemática dos resíduos sólidos nas ilhas. Não sabendo como lidar com os resíduos pelas dificuldades que envolvem a questão de logística nestes ambientes, o lixo era deixado em pontos nas comunidades.
- Foi criado um projeto de economia solidária para trocas de resíduos uma vez por mês em cada comunidade. Os moradores precisam deixar seus resíduos devidamente embalados e o material é vendido para a Associação de Recicladores Nova Esperança, com o aval do Ibama e com a utilização de uma moeda social, sendo o valor calculado por quilo de resíduos - um quilo de plástico, por exemplo, vale R\$ 0,60 e do alumínio, o equivalente a R\$ 2,00. Esta moeda é trocada por alimentos em um mercado à preço de custo. Esta iniciativa é feita na forma de campanhas e as quatro já realizadas coletaram 15 toneladas de resíduos. A TCP é o investidor social que compra os alimentos e custeia os recursos para as ações. Objetiva-se que a autonomia das comunidades seja alcançada e para isto há estímulos para que as próprias controlem seus recursos e processos.